



DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13313

Ahead of Print

Emily Silva Pontes¹ 0000-0002-6552-3676
Jouhanna do Carmo Menegaz² 0000-0002-7655-9826
Letícia de Lima Trindade³ 0000-0002-7119-0230
Victoria Malcher Silva Fontes⁴ 0000-0002-2856-5834
Thaís de Fátima Aleixo Correa⁵ 0000-0003-2149-2799
Thayza Mirela Oliveira Amaral⁶ 0000-0002-6423-4055

^{1,4,5,6} Universidade Federal do Pará, Pará, Belém, Brasil.

^{2,3} Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Emily Silva Pontes

Email: emilyspontes@hotmail.com

Recebido em: 24/05/2024

Aceito em: 12/07/2024

**ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS BRASILEIROS: PERFIL
SOCIOPROFISSIONAL E MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER**

**ENTREPRENEURIAL NURSES IN BRAZILIAN BUSINESSES: SOCIO-PROFESSIONAL PROFILE
AND MOTIVATIONS TO UNDERTAKE**

**ENFERMEROS EMPREENDEDORES EN EMPRESAS BRASILEÑAS: PERFIL SOCIOPROFESIONAL Y
MOTIVACIONES PARA EMPRENDER**

RESUMO

Objetivo: analisar as características socioprofissionais de enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil e suas motivações para empreender. **Métodos:** estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado com 185 enfermeiros empreendedores de negócios. A pesquisa ocorreu entre os meses de junho a dezembro de 2021. **Resultados:** o perfil predominante dos participantes é de mulheres brancas, na faixa etária entre 31 e 40 anos, com média de 11 anos de formação, e período de atuação empreendedora de até 12 meses,

com renda bruta mensal de seus empreendimentos de até 4 salários mínimos, sem dedicação exclusiva aos seus negócios, que em sua maioria concentram-se na Região Sudeste. Cursos de marketing digital e de gestão de negócios obtiveram realce como complementares a formação dessas enfermeiras. **Conclusões:** é importante acompanhar os desdobramentos do perfil empreendedor do enfermeiro no Brasil, e de seus negócios. Assim, será possível identificar o impacto de suas atuações.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Empreendedorismo; Empreendedorismo em saúde; Perfil profissional; Motivação.

ABSTRACT

Objective: to analyze the socio-professional characteristics of business entrepreneur nurses in Brazil and their motivations to undertake. **Methods:** cross-sectional, exploratory and descriptive study, carried out with 185 business entrepreneur nurses. The research took place between June and December 2021. **Results:** the predominant profile of participants is white women, aged between 31 and 40 years old, with an average of 11 years of training, and a period of entrepreneurial activity of up to 12 months, with monthly gross income from their ventures of up to 4 months minimum, without exclusive dedication to its businesses, which are mostly concentrated in the Southeast Region. Digital marketing and business management courses were highlighted as complementing the training of these nurses. **Conclusions:** it is important to monitor the entrepreneurial profile of nurses in Brazil, and their businesses. Thus, it will be possible to identify the impact of their actions.

DESCRIPTORS: Nursing; Entrepreneurship; Entrepreneurship in health; Professional profile; Motivation.

RESUMEN

Objetivo: analizar las características socioprofesionales de los enfermeros empresarios de Brasil y sus motivaciones para emprender. **Métodos:** estudio transversal, exploratorio y descriptivo, realizado con 185 enfermeros empresarios. La investigación se realizó entre junio y diciembre de 2021, y el escenario fue Brasil. Los datos fueron analizados a partir del

análisis estadístico descriptivo. **Resultados:** el perfil predominante de los participantes es el de mujeres blancas, con edades entre 31 y 40 años, con un promedio de 11 años de formación, y un período de actividad empresarial de hasta 12 meses, con ingresos brutos mensuales de sus emprendimientos de hasta 4 meses mínimo, sin dedicación exclusiva a sus negocios, que se concentran mayoritariamente en la Región Sudeste. Se destacaron los cursos de marketing digital y gestión empresarial como complemento a la formación de estos enfermeros. **Conclusiones:** es importante monitorear el perfil emprendedor de las enfermeras en Brasil y sus negocios. Así, será posible identificar el impacto de sus acciones.

DESCRIPTORES: Enfermería; Emprendimiento; Emprendimiento en salud; Perfil profesional; Motivación.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo apresenta-se no cenário mundial como um fenômeno multissistêmico capaz de influenciar diferentes contextos, organizações e espaços de mercado,¹ através de sua relevância socioeconômica, cultural e de seu caráter sustentável.²

Sob uma perspectiva estratégica, o empreendedorismo pode ser reconhecido como um comportamento de exploração de oportunidades³ e possível criação de novos produtos, serviços e métodos de ação.⁴

Na literatura de enfermagem, apresenta-se três principais classificações: empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial ou de negócios e o intraempreendedorismo, sendo o empreendedorismo de negócios a tipologia central deste estudo.

O empreendedorismo de negócios na enfermagem pode ser definido pela abertura e manutenção de empreendimentos no setor saúde, destacando o caráter autônomo e liberal do enfermeiro, suas habilidades e o potencial da temática para o crescimento econômico do país.⁵ Em tempos de pós-crise sanitária e econômica, guerras e rumores de confrontos mundiais, atividades inovadoras e propostas construtivas emergem como oportunidades de transformar situações adversas em possibilidades.⁶

Nesse contexto, uma pesquisa liderada pelo departamento de política científica e tecnológica, do Instituto de Geociências da Universidade de Campinas, em São Paulo, apontou o empreendedorismo como uma tendência estratégica para superação da crise econômica pós-pandêmica,⁷ permitindo uma prospecção de avanço da temática no país.

No que concerne ao perfil empreendedor da enfermagem brasileira, outra pesquisa nacional evidenciou que enfermeiros brasileiros possuem uma atuação expressiva em empregos formais, com 82,6% de representação em autarquias públicas (três esferas do governo), setor privado e filantrópico. Nesse âmbito, a atividade empreendedora apresentava-se com certa timidez, com apenas 2,4% de representatividade.⁸ Contudo, outros estudos são necessários após o contexto de pandemia. Além disso, autores também colocam que existe um cenário limitado de investigação do tema no Brasil.⁹

Por isso, tornam-se importantes pesquisas que caracterizam o perfil profissional de enfermeiros, a fim de proporcionar a elaboração de um conteúdo específico, atual e estratégico para abertura de novos negócios, consolidação de serviços e integração de políticas que respaldem o processo empreendedor da enfermagem, e que fomentem sua atuação em áreas ainda pouco exploradas no contexto da saúde.

Portanto, é oportuno conhecer o perfil dos enfermeiros que empreendem no ramo dos negócios, explorando sua regionalidade, fatores sociodemográficos, motivações e aspectos constituintes de sua formação acadêmica, como características definidoras dessa prática profissional em ascensão.

Em relatório, o fórum foro regional para el avance de la enfermería en América Latina, também aponta para a necessidade de propor novas formas para responder aos desafios da saúde pública na região, especialmente de enfermeiros como atores chaves para avanços na saúde universal.¹⁰

Nessa direção, definiu-se como questão de pesquisa, investigar: qual é o perfil socioprofissional dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil e suas motivações

para empreender? E como objetivo do estudo: analisar as características socioprofissionais de enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil e suas motivações para empreender.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo. Apresenta achados do macroprojeto de pesquisa intitulado “Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil: mercado de trabalho e formação”, em parceria com cinco instituições de ensino superior públicas no Brasil, e financiado pela fundação de amparo à pesquisa e inovação de Santa Catarina, em edital de incentivo ao empreendedorismo.

A pesquisa ocorreu entre os meses de junho a dezembro de 2021, e o cenário foi o Brasil, buscando-se representatividade dos 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal.

Constituiu-se como população do estudo enfermeiros empreendedores de negócios, sendo os critérios de elegibilidade: ser enfermeiro, e atuar como empreendedor de negócios na enfermagem no Brasil. Foram excluídos os enfermeiros em atuação empreendedora não relacionada aos serviços de enfermagem; os afastados da atividade empreendedora por qualquer motivo no período de recolha dos dados.

A técnica de amostragem selecionada foi não probabilística, por conveniência, na qual os participantes selecionados foram aqueles mais acessíveis aos pesquisadores. Assim, o total de participantes da pesquisa foi de 185 enfermeiros empreendedores.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário construído em três seções no software *SurveyMonkey*. A primeira seção tratava-se do termo de consentimento livre esclarecido, com carta convite que continha campos para o preenchimento de e-mail e número de *Whatsapp*. Na segunda seção, os enfermeiros empreendedores responderam ao preenchimento das questões sociodemográficas (idade, cor/raça, sexo/gênero). Na terceira e quarta seção, os participantes foram questionados acerca da sua prática empreendedora (motivações, região do país em que atuam, principal fonte de renda, renda bruta mensal,

tempo de atuação empreendedora, áreas de atuação) e formação acadêmica (titulação, cursos complementares, tempo de formação profissional).

A coleta de dados teve como principal estratégia de divulgação a criação de uma conta na plataforma Instagram. Por meio disso, estabeleceram-se parcerias com enfermeiros empreendedores, com participação dos mesmos em *lives*, e criação de conteúdos sobre empreendedorismo em enfermagem no formato de *reels* (vídeos de curta duração).

Os dados foram analisados a partir da análise estatística descritiva. O *SurveyMonkey* registrou e organizou as respostas obtidas no questionário em uma planilha do Excel. As variáveis de interesse foram: idade, sexo, cor/raça, região do país, capital do estado em que atua como empreendedor, formação profissional (titulação), tempo de atuação como enfermeiro, tempo de atuação como empreendedor na enfermagem, atuação profissional empreendedora, atuação empreendedora conforme área de abrangência, prática empreendedora como principal fonte de renda, vínculo profissional, renda mensal, carga horária, qualificações/cursos, motivações, período pandêmico.

Os dados dessa planilha foram inseridos no programa *Bioestat 5.3*, que analisou as variáveis quantitativas apresentando os resultados por número absolutos, média, mediana e desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e cálculo percentual.

A pesquisa encontra-se de acordo com os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), protocolado sob CAAE nº 38266720.1.0000.0118, Número de Parecer: 5.440.353, em 31 de maio de 2022.

RESULTADOS

Dentre os 185 respondentes desta pesquisa, identificou-se, conforme a Tabela 1, majoritariamente, um perfil feminino, da cor/raça branca, cuja média de idade é 37,7 anos (mediana 36 e desvio padrão 8,3). Observou-se também que os enfermeiros exercem uma

atividade empreendedora autônoma, liberal e alguns ainda não possuem renda decorrente do seu investimento.

Com relação a renda bruta decorrente da atividade empreendedora, os resultados apontam para uma renda superior a dois salários mínimos, com propensão a crescimento.

Ainda sobre a Tabela 1 a seguir, para o estudo da regionalização foram consideradas as regiões em que o enfermeiro exerce sua atividade empreendedora, e não o seu status de naturalidade. Desse modo, identificou-se que a região Sudeste possui maior engajamento empreendedor ao que tange a tipologia de negócios. Os dados demonstraram ainda, que a atividade empreendedora dos enfermeiros tem maior proeminência na capital e região metropolitana dos Estados, direcionando-se para um crescimento no ramo dos negócios digitais.

Tabela 1- Características sociodemográficas e aspectos da atuação empreendedora de enfermeiros empreendedores de negócios. Brasil, 2021 (n=185).

Características	n	%
Idade (média=37,7/ mediana 36/ desvio padrão=8,3)		
21-30	31	16.8
31-40	99	53.5
41-50	40	21.6
51-60	12	6.5
61-70	3	1.6
Sexo		
Masculino	20	10.8
Feminino	162	87.6
Homem transgênero	2	1.1
Mulher transgênero	1	0.5
Cor da pele		
Branco	91	49.2
Preto	24	13.0
Pardo	69	37.3
Amarelo	1	0.5
Região do país		
Sudeste	74	40
Nordeste	47	25.4
Norte	31	16.8
Sul	22	11.9
Centro-Oeste	10	5.9
Não informado	01	0.5

Atuação em capital/interior/ negócio digital

Capital/Região Metropolitana	91	29.2
Interior	60	32.4
Diversas cidades	16	8.6
Negócio digital	18	9.7
Atuação empreendedora como principal fonte de renda		
Sim	65	35.1
Não	91	49.5
Ainda não possuo renda	29	15.7
Renda bruta mensal		
Até 1.045 reais	30	16.2
1.045 a 2.090 reais	18	9.7
2.090 a 4.180 reais	40	21.6
4.180 a 8.360 reais	31	16.8
Acima de 8.360 reais	25	13.5
Ainda não possui renda	28	15.1
Prefiro não responder	13	7.0

n= quantitativo %=percentual

Em relação aos aspectos da formação acadêmica e profissional, a tabela 2 apresenta enfermeiros com um perfil predominantemente de especialistas e com uma discreta inserção na área do ensino e pesquisa, por intermédio da modalidade de especialização *stricto sensu*, mestrado e doutorado.

Quanto ao tempo de formação profissional, os dados revelam que os enfermeiros empreendedores possuem em média de 11,3 anos de formação na enfermagem (mediana=10/desvio padrão=7.8) e uma média de 28,5 meses de atuação empreendedora, com seu início após a pandemia.

No que se refere à formação complementar, os procedimentos técnicos e aqueles relacionados a área de atuação do enfermeiro foram os mais requisitados para empreender.

Tabela 2 - Formação acadêmica e profissional de enfermeiros empreendedores de negócios. Brasil, 2021 (n=185).

Formação Acadêmica	N	%
Doutorado	10	5.4
Mestrado	39	21.1
Especialização lato sensu	114	61.6
Residência	4	2.2
Graduação em enfermagem	18	9.7
Cursos complementares		
Gestão de negócios	52	28.1
Marketing digital	72	38.9
Finanças	27	14.6
Gestão de projetos	24	13.0
Metodologias ativas	18	9.7

Liderança	47	25.4
Comunicação	42	22.7
Técnicas, procedimentos	88	47.6
Idiomas	16	8.6
Oratória	20	10.8
Não realizei cursos	35	18.9
Tempo de formação (anos) (média=11.3/ mediana=10/desvio padrão=7.8)		
0 a 5 anos	45	24.3
6 a 10 anos	48	25.9
11 a 15 anos	45	24.3
16 a 20 anos	25	13.5
Acima de 20 anos	22	11.9
Tempo de formação empreendedora (meses) (média=28.5/mediana=12/desvio padrão=8)		
0 - 12	97	52.4
13 - 24	36	19.5
25 - 36	19	10.3
37 - 48	10	5.4
49 - 60	5	2.7
Acima de 60	18	9.7
Atuação iniciou na pandemia		
Sim	94	50.8
Não	90	48.6
Área de Abrangência Res. COFEN 0581/2018		
Área I - Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto Urgências e Emergências	125	67.6
Área II - Gestão	19	10.3
Área III - Ensino e pesquisa	38	20.5
Área I e III	3	1.6

Além disso, conforme a Tabela 3 abaixo, identificaram-se fatores motivacionais que incentivaram os enfermeiros a empreenderem na enfermagem, destacaram-se: necessidade de realização pessoal, e demanda por aumento de renda e oportunidade.

Tabela 3 - Motivações dos enfermeiros empreendedores de negócios. Brasil, 2021 (n=185)

Motivações	n	%
Empregabilidade/necessidade	46	24.9
Oportunidade	92	49.7
Aumento de renda	108	58.4
Satisfação pessoal	149	80.5
Responsabilidade social	9	4.9
Senso de propósito	45	24.3
Autonomia/Independência	87	47.0

n= quantitativo %=percentual

DISCUSSÃO

O perfil socioprofissional de enfermeiros de negócios no Brasil, acompanha alguns estudos, a título de exemplo: a pesquisa perfil do COFEN⁸ e a do *global entrepreneurship monitor*.¹¹

Neste, evidenciou-se um perfil de participantes composto em sua maioria por mulheres adultas e brancas. Nesse contexto, investiga-se a idade como um elemento importante para identificar a propensão empreendedora dos indivíduos,¹² dados que se assemelham aos resultados de outra pesquisa brasileira, em que se predominam mulheres na faixa etária dos 31 aos 40 anos.¹³

A maioria dos participantes consideraram-se como brancos, seguido dos pardos e pretos. Esses dados corroboram tanto com os resultados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil,¹⁴ quanto com o perfil dos concluintes do curso em enfermagem.¹⁵

Acerca da atuação empreendedora, observa-se maior destaque na Região Sudeste, pois o maior contingente de profissionais da enfermagem concentra-se nesse território, no qual cerca de 885.093 profissionais que integram a equipe de enfermagem possuem sua naturalidade registrada no Sudeste,⁸ o que aumenta as possibilidades de atuação em diversos segmentos na carreira empreendedora, uma vez que o Sudeste possui uma das populações mais numerosas do Brasil, com quase 47 mil habitantes¹⁶ (IBGE, 2022), fato que favorece o sistema de *networking* e o acesso a informações.

Entende-se a partir de então, que o contexto econômico nacional, os aspectos demográficos e as próprias motivações do empreendedor, influenciam na determinação de suas formas de atuação profissional, no seu tempo dedicado, na escolha do tipo de empreendimento e no local onde se iniciará a ação empreendedora.

Adiante, outro aspecto relacionado a atividade empreendedora da enfermagem, é a forma em que se caracteriza a sua atuação profissional autônoma, com serviços prestados à pessoa física. Todavia, sua principal fonte de renda não se relaciona a prática

empreendedora, pois a maioria dos enfermeiros mantém seus vínculos em outras organizações de saúde.

O estudo¹² contextualiza, que a dedicação exclusiva dos empreendedores aos seus negócios, ocorre somente à medida em que seus empreendimentos progridem, o que reforça o comportamento dos empreendedores iniciantes, que mantêm seus vínculos empregatícios em outras instituições de saúde, até se tornarem seguros da rentabilidade de suas atividades empreendedoras.

Desse modo, compreende-se que a renda bruta do enfermeiro empreendedor pode estar associada ao tempo de dedicação aos seus empreendimentos, uma vez que os profissionais atuam de 8 a 20 horas semanais na manutenção de seus negócios, e apresentam um perfil com ganho de 2.080 a 4.180 reais por mês. Estudo mostra que a remuneração adequada da categoria ainda se mostra um problema global.¹⁷

Apesar da compreensão de que empreender é assumir riscos, concentrar esforços e dedicar o tempo para criação ou consolidação do próprio negócio, faz-se necessário assumir riscos calculados, para não frustrar as chances de construir um empreendimento rentável. Para isso, uma estratégia possível para aqueles que possuem outros vínculos, é a inclusão de uma sociedade, no intuito de suavizar os riscos iniciais e aumentar as possibilidades de expansão dos negócios.¹²

Seguindo para a prospecção de um perfil da formação dos enfermeiros empreendedores, os participantes do estudo são na maioria especialistas, com forte inserção em cursos complementares de caráter técnico-assistencial, revelando uma mentalidade profissional focada em oferecer um cuidado centrado na pessoa, e em suas necessidades de saúde.

Nesse cenário, um perfil empreendedor especializado na enfermagem contribui para o alcance de uma assistência ampliada em saúde, que contemple de forma resolutiva os problemas de saúde pública existentes no país, a partir da utilização das competências adquiridas no decorrer de sua formação. A Organização Panamericana de Saúde (OPAS),

apresenta como pontos estratégico para avanços da Enfermagem, para além da formação formal, investir no desenvolvimento da liderança, e na qualificação das práticas da enfermagem.¹⁰

Em um panorama internacional, o empreendedorismo na enfermagem é percebido como uma estratégia de resolução às necessidades de saúde mundiais, um reforço à cultura de segurança do paciente, e um potencializador para a excelência do cuidado em saúde e ampliação do acesso universal.^{10, 17-18} Entretanto, pesquisas apontam que os enfermeiros ainda não exploram suficientemente as oportunidades de empreender.¹⁹⁻²⁰

É válido considerar ainda, que apesar do discreto envolvimento dos empreendedores em especializações *strictu sensu*, com o incentivo adequado e aumento de egressos nessa modalidade, tal iniciativa pode contribuir para o seu crescimento intelectual, e favorecer a elaboração de pesquisas que fortaleçam a enfermagem empreendedora, seja desbravando os caminhos, transpondo as barreiras, desmistificando a atuação empreendedora do profissional enfermeiro, como também incentivando os demais enfermeiros e estudantes de enfermagem no ingresso consciente ao mundo empreendedor.

Estudo sobre a formação empreendedora social complementa a urgência de discussões interprofissionais sobre a temática, além de estudos de avaliação de impacto sobre a influência das diretrizes curriculares nacionais de enfermagem no ensino e aprendizagem teórico-prática sobre a temática, a fim de que os futuros enfermeiros possam contribuir, prospectivamente, também com a melhoria das condições sociais e de saúde da população.¹⁹

O perfil profissional dos enfermeiros neste estudo, retrata uma formação dedicada ao aprimoramento técnico, na qual se associam ao currículo empreendedor outros elementos de formação complementar, como cursos sobre marketing digital e gestão de negócios. Evidencia-se a consciência de que boas estratégias de divulgação, e o poder de uma gestão satisfatória, sejam componentes essenciais para o sucesso dos empreendimentos.

A pesquisa GEM¹² apresentou os entraves para o desenvolvimento do empreendedorismo no contexto nacional e internacional, e um dos apontamentos foi a necessidade de apoio financeiro aos empreendedores, seguido da necessidade de políticas e programas governamentais, e fomento a educação empreendedora como estratégias que sustentem as práticas profissionais. Dessa forma, a elaboração de cursos sobre a temática do empreendedorismo, desde a educação básica, soma-se a estratégia de fomento a construção de um perfil empreendedor.

Já ao que tange aos aspectos de tempo de formação profissional, o estudo mostrou profissionais com uma média de 11 anos de formação acadêmica, estimando-se assim, que possuem uma considerável experiência técnica, além de vivenciar uma etapa da vida, cujas escolhas podem ser norteadas para alcance da satisfação pessoal, agregando também as possibilidades de retorno financeiro. No entanto, apesar do tempo de formação profissional, o período de atuação empreendedora é recente, de até doze meses, dialogando com o relatório do GEM.¹²

No quesito atuação empreendedora do enfermeiro, a área de abrangência segundo a Resolução COFEN 581/2018, com maior inserção de serviços de enfermagem foi a Área I, ou seja, atividades relacionadas ao cuidado direto dos grupos etários, com ações que concorrem para sua saúde, segurança e bem-estar.

Ao observar o panorama de atividades empreendedoras acima, evidencia-se uma atuação expressiva na área assistencial, especializada, focada em compreender e minimizar as necessidades de saúde dos indivíduos. Portanto, a ciência da enfermagem pautada em identificar e solucionar as necessidades biopsicossociais do indivíduo, favorecem a formação de profissionais com uma visão de cuidado em suas múltiplas dimensões e significados, que apesar do contrassenso existente com o modelo curativo, suas ações assistenciais introjetam a forte leitura holística e humanizada necessárias para impactar positivamente as demandas da saúde, permitindo a ampliação das áreas de empreendimento.

O estudo analisou também, aspectos intrínsecos à realidade empreendedora da enfermagem brasileira, norteadas inicialmente pelas reflexões acerca dos motivos que impulsionaram os enfermeiros a empreenderem, identificando como principais: a satisfação pessoal; a busca de aumento da renda; e o aumento da autonomia.

Assim, a satisfação no trabalho é um elemento sensível e subjetivo, pois relaciona-se com os valores e sentimentos vivenciados pelo profissional no ambiente laboral.²¹

No Brasil, aspectos como a ausência de autonomia, valorização profissional, baixa remuneração, múltiplas jornadas, horas de trabalho dedicadas a problemas organizacionais, sobrecarga de atividades, desunião e espírito competitivo, são os principais motivos que levam a insatisfação entre os enfermeiros, influenciando sua vida pessoal e o seu desempenho.²¹ Contudo, essas situações também são mapeadas em outros países.¹⁷

Em síntese, enfermeiros empreendedores apresentam a necessidade de satisfação pessoal, buscam aumento de renda e a oportunidade para empreender como fatores motivacionais para ingressarem em atividades empreendedoras. Um estudo com o objetivo explorar os fatores que influenciam as intenções empreendedoras dos enfermeiros, reforça a influência das atitudes, normas subjetivas, controle comportamental percebido, orientação empreendedora e necessidade de educação empreendedora como variáveis mais importantes.²²

Espera-se a partir desses achados, que outros enfermeiros, além desses perfis descritos acima, enxerguem no empreendedorismo de negócios como uma oportunidade potencial em sua prática, e que o incentivo venha desde a formação. Mostra-se importante também, estudos que continuem essa investigação, e que acompanhem o desenvolvimento do perfil empreendedor do enfermeiro, do seu processo de trabalho e dos desdobramentos de suas ações com perspectivas de impacto para o futuro da enfermagem empreendedora.

CONCLUSÃO

Ao analisar as características dos enfermeiros empreendedores de negócios, identificou-se um retrato predominante de enfermeiras empreendedoras brancas, na faixa etária de 31 a 40 anos, com renda bruta mensal proveniente dos seus empreendimentos de até quatro salários mínimos, sem dedicação exclusiva, tendo a concentração dos seus negócios na Região Sudeste.

Tratam-se de profissionais que possuem um bom tempo de formação profissional, especializados, e que buscam apoio no marketing digital e na gestão de negócios como cursos complementares. Evidenciou-se um grupo de empreendedores iniciantes, voltados especialmente para empreendimentos assistenciais, cuja abrangência de área compreende todo ciclo vital do indivíduo.

As motivações que impulsionaram os enfermeiros a empreenderem, relacionam-se com a busca da satisfação pessoal, do aumento de renda e oportunidade para alcançar melhores condições de trabalho e bem-estar pessoal.

A pesquisa apresenta limitações quanto a representatividade do universo desejado, e a técnica de amostragem, uma vez que foi utilizada uma amostragem por conveniência. Contudo, foi a técnica mais compatível com a realidade, já que não existe um quantitativo exato da população-alvo registrada.

O estudo possibilitará a elaboração de processos e fluxos que atendam às necessidades do profissional no âmbito da formação e do trabalho, a formulação de políticas públicas que respeitem as características socioprofissionais e as experiências dos empreendedores. Além disso, permite a visualização de uma temática ainda pouco explorada, e potencializa o empreendedorismo na enfermagem nacional.

REFERÊNCIAS

1. Patriotta G, Siegel D. The context of entrepreneurship. *Journal of Management Studies*. [Internet]. 2019 [cited 2024 jul 02];56(6). Available from: <https://doi.org/10.1111/joms.12440>.
2. Picanço FCA, Silva PR, Periotti TRC. Empreendedorismo, Inovação & Startup. 22ª ed. Maringá-PR: Unicesumar; 2018.
3. Toms S, Wilson N, Wright M. Innovation, intermediation and the nature of entrepreneurship: a historical perspective. *Strategic Entrepreneurship Magazine*. [Internet]. 2019 [cited 2024 jul 02];14(1). Available from: <https://doi.org/10.1002/sej.1310>.
4. Chrisman JJ, Holt DT. Entrepreneurship. *Wiley Encyclopedia of Management*. 2015:1-3.
5. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Rev. eletrônica enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em 02 de julho 2024]; 20. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>.
6. Fialho CB, Wagner LC, Nunes AFP Gai MJP. Motivação para empreender em cenários de crise econômica: um estudo com novos empreendedores. *Relise*. [Internet]. 2018 [acesso em 02 de julho 2024];3(1). Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/123>.
7. Marcon AM, Lenhari L. A pandemia e o Empreendedorismo inovador: a destruição criativa na prática. Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências (IG) [Internet]. 14 de maio de 2020 [acesso em 02 de julho de 2024]; 6. Disponível em: [extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2020-05/Boletim%20Covid-19%20-%20DPCT-IG%206%20%283%29.pdf](https://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2020-05/Boletim%20Covid-19%20-%20DPCT-IG%206%20%283%29.pdf).
8. Machado MH (org). Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: Fiocruz/Cofen). Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen; 2017.
9. Trotte LAC, Santos JLG, Sarat CFN, Mesquita MGR, Stipp MAC, Souza P, et al. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). [Internet]. 2021

[cited 2024 jul 02];29:e3402. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>.

10. Organización Panamericana de la Salud (OPAS). La importancia estratégica de la inversión nacional en los profesionales de enfermería en la Región de las Américas. Sinopsis de política. Washington, D.C: Organización Panamericana de la Salud; 2022. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56055>.

11. Greco SMSS (org). Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP; 2020.

12. Greco SMSS. Empreendedorismo no Brasil: 2016. Curitiba: IBQP, 2017.

13. Chagas SC, Milagres PN, Silva MCR, Cavalcante RB, Oliveira PP, Santos RC. Empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. Rev. Enferm. UERJ (Online). [Internet]. 2018 [acesso em 02 de julho 2024];26:e31469. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>.

14. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WFD, Oliveira ED, Lemos W, Wermelinger M, Vieira M, Santos MRD, Souza Junior PB, Justino E, Barbosa C. Características gerais da Enfermagem: o perfil sociodemográfico. Enferm. foco (Brasília). [Internet]. 2015 [acesso em 02 de julho 2024];6:(1/4). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>.

15. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatório de curso: Enfermagem: universidade Federal de mato Grosso. Cuiabá - 44. Brasília (DF): INEP; 2019.

16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação [Internet]. Brasília: IBGE; c2008 [acesso em 27 de jun 2022]. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal.

17. Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN). Nurses: a voice to Lead Invest in nursing and respect rights to secure global health [Internet]. 2022. Available from:

<https://www.icn.ch/resources/publications-and-reports/nurses-voice-lead-invest-nursing-and-respect-rights-secure>.

18. Neergard G. Entrepreneurial nurses in the literature: a systematic review of the literature. *J. nurs. manag.* [Internet]. 2021 [cited 2024 jul 02];29(5). Available from: <https://doi.org/10.1111/jonm.13210>.

19. Backes DS, Colomé JS, Mello GB, Gomes RCC, Lomba MLLF, Ferreira CLL. Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2022 [cited 2024 jul 02];75(3):e20220391. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391>.

20. Jahani S, Abedi H, Khoshknab MF, Elahi N. The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: a qualitative study. *J. fam. Med. prim. care.* [Internet]. 2018 cited 2024 jul 02];7(1). Available from: https://doi.org/10.4103%2Fjfmprc.jfmprc_233_17.

21. Scussiato LA, Peres AM, Tominaga LBL, Galvão KDS, Lima DC. Fatores que acarretam insatisfação no trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar privado. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 02 de julho 2024];23:e-1222. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2019.49747>.

22. Kim YJ, Lim JY. Predictive Models for Nurses' Entrepreneurial Intentions Using Comparison of Competing Models. *Int. j. environ. res. public health* (Online). [Internet]. 2022 [cited 2024 jul 02];19(10). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph19106027>.